

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() **Resumo**

(x) **Relato de Caso**

Intoxicação por uva (*Vitis spp.*) em cães

AUTOR PRINCIPAL: Márcio Cristiano Varela Anacleto

CO-AUTORES: Eduardo Rebelato Sakis, Tanise Policarpo Machado, Adriana da Costa Motta

ORIENTADOR: Adriana da Costa Motta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF.

INTRODUÇÃO

Com a crescente humanização dos pets, tem ocorrido um número maior de casos de intoxicação por alimentos não convencionais em cães e gatos, sejam ingeridos acidentalmente ou por imprudência dos tutores (WALLER et al., 2013). Em geral, os sinais clínicos das intoxicações são inespecíficos, podendo incluir vômito, diarreia e, por vezes, anorexia seguidos de apatia e depressão, além daqueles relacionados aos componentes tóxicos presentes no alimento ingerido (GWALTNEY-BRANT et al., 2001). A toxicidade pode ser desencadeada pelos animais apresentarem intolerância ao tanino, micotoxinas presentes nas frutas e possivelmente pesticidas (SINGLETON, 2001). Este trabalho objetivou relatar dois casos de intoxicação por uva (*Vitis spp.*) em cães, caracterizando os seus aspectos clínico-patológicos, diagnosticado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

DESENVOLVIMENTO:

Os casos ocorreram, no mês de fevereiro, em dois cães, fêmeas, da raça Spitz Alemão, cão 1 e cão 2, apresentando, respectivamente, três meses de idade e um ano e cinco meses, ativos e dispostos, que apresentaram vômito por 5 e 7 dias. O cão 1 apresentou, também, anorexia, prostração, hipotermia, dor ao deglutir e anúria. Ambos os cães foram encaminhados para atendimento, e amostras de sangue foram coletadas para realização de hemograma e bioquímica sérica. Nos dois cães, constatou-se leucocitose, elevação da ALT e da creatinina, indicativos de lesão

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



hepática e renal. No cão 1, observou-se, também, anemia. A alimentação consistia de ração e comida caseira e tinham acesso a parreiral, onde um destes cães foi observado consumindo uvas. Os cães receberam terapia de suporte, contudo apresentaram óbito algumas horas após o tratamento. Logo, foram encaminhados à necropsia no LPA da UPF. Os achados macroscópicos mais relevantes caracterizaram-se por líquido sero-hemorrágico na cavidade nasal; sangue escasso e com dificuldade de coagulação e cavidade abdominal com líquido sero hemorrágico a amarelado-avermelhado. O fígado (cão 1) era pálido e com forte odor de amônia aos cortes; e do cão 2 era aumentado, com acentuado padrão lobular, levemente ictérico e, ao corte, hemorrágico. Os rins (cão 1) apresentavam edema gelatinoso na superfície capsular; e o cão 2 congestão na pelve com padrão estriado do córtex. Nos intestinos (cão 1) havia conteúdo mucoso rosado a escurecido e no cão 2 conteúdo líquido a pastoso sanguinolento e mucosa hiperêmica. À abertura da cavidade torácica (cão 1), observou-se líquido sero-hemorrágico abundante. Em ambos os cães havia acentuada consolidação do parênquima pulmonar e congestão do sistema nervoso central. Amostras de todos os órgãos foram coletadas, durante a necropsia, e fixadas em formalina 10% tamponada. Posteriormente, foram clivadas e processadas, de acordo com os métodos convencionais, para exames histopatológicos e coradas pela hematoxilina-eosina. O exame histopatológico revelou nos rins (cão 1) edema difuso na superfície capsular, necrose tubular difusa aguda com múltiplos focos de calcificação e o cão 2 necrose tubular aguda difusa acentuada com formação de cilindros hialinos. No fígado havia, em ambos os cães, degeneração e necrose hepatocelular multifocal a difusa acentuada. No cão 2, observou-se, ainda, dissociação difusa de hepatócitos, colestase intra-hepatocitária, congestão e hemorragia multifocal discreta a moderada. Nos pulmões, de ambos os cães, havia edema multifocal a difuso acentuado. Os achados clínico-patológicos permitiram obter o diagnóstico de insuficiência renal aguda decorrente de intoxicação por uva corroborando com outros estudos (GWALTNEY-BRANT et al, 2001; SINGLETON, 2001; WALLER et al. 2013; DANTAS NETO et al, 2017). Considera-se que qualquer dose de uva ingerida poderá ser tóxica para cães (CAMPBELL, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Relatos de intoxicação por uva em cães, embora sejam frequentes, até o presente não foram diagnosticados no LPA da FAMV-UPF. Assim, destaca-se a importância do exame anatomopatológico no esclarecimento da causa mortis. Além disso, o presente relato permite alertar para que seja evitado o consumo de uva por cães.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



CAMPBELL, A. Grapes, raisins and sultanas, and other foods toxic to dogs. *Veterinary Poisons Information Service*. London, V.12, n. 1, jan. 2007

DANTAS NETO, A. M. et al. Intoxicação por uva em dois cães. 38º Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA, Recife, PE, 2017.

GWALTNEY-BRANT, S. M. et al. Renal failure associated with ingestion of grapes or raisins in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.218, n.10, p. 1555-1556, 2001.

SINGLETON, V. L. More information on grape or raisin toxicosis. *Journal of the American Veterinary Medical Association* v.219, p.434-436, 2001.

WALLER, B. S. et al. Intoxicação em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais? *Veterinária em Foco*, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.